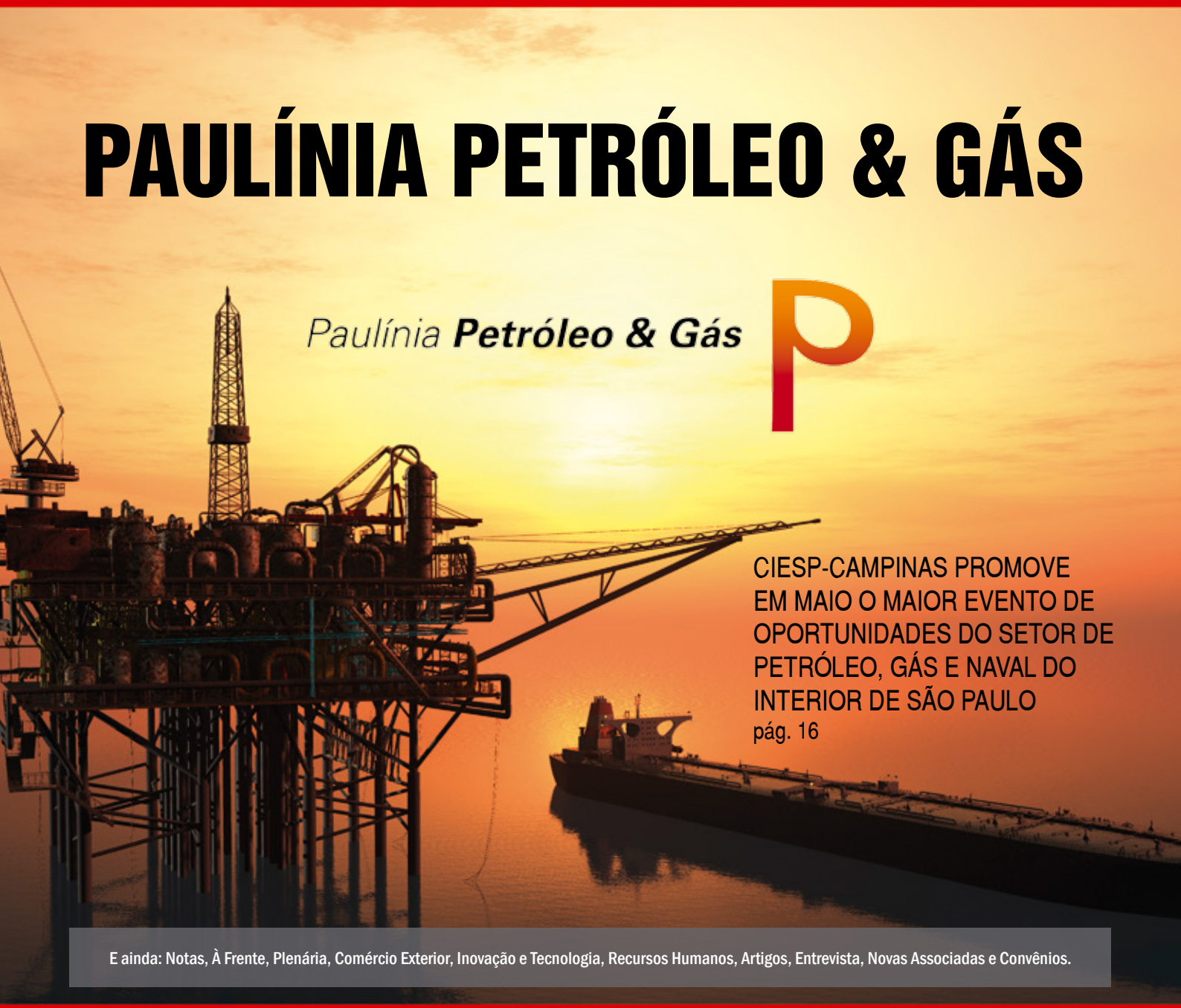
R E V I S T A

HOJE

Revista Trimestral CIESP-Campinas - nº 97 - Março 2012

w w w . c i e s p c a m p i n a s . o r g . b r

PAULÍNIA PETRÓLEO & GÁS



CIESP-CAMPINAS PROMOVE EM MAIO O MAIOR EVENTO DE OPORTUNIDADES DO SETOR DE PETRÓLEO, GÁS E NAVAL DO INTERIOR DE SÃO PAULO

pág. 16

E ainda: Notas, À Frente, Plenária, Comércio Exterior, Inovação e Tecnologia, Recursos Humanos, Artigos, Entrevista, Novas Associadas e Convênios.

CIESP

Campinas

Produtividade exige conhecimento.

CURSOS ABERTOS
1º SEMESTRE 2012

Na Era do Conhecimento o profissional tem que estar atualizado. Participe dos Cursos Abertos 2012 do CIESP-Campinas e atualize-se para superar os desafios da Indústria.

CURSOS LIVRES
Conhecimento para melhorar a performance profissional dos participantes. Na área administrativa, financeira, comercial, fabril, comércio exterior, etc. Também são realizados cursos e palestras "*in company*". Possibilidade de personalização.

POLÍTICA DA QUALIDADE
Excelência em Educação Profissional e em Serviços de Informação e Conhecimento fundamentadas nos princípios de desenvolvimento dos colaboradores, da melhoria contínua dos serviços e da satisfação das necessidades do cliente.

CURSOS	DURAÇÃO
MARÇO	
Academia de Líderes - Curso Modular (valor por módulo)	96h
Form A	08h
TCF - Técnico de Chão de Fábrica	48h
Como Organizar Eventos	16h
Inteligência Emocional Aplicada em Comunicação, Negociação e Vendas	04h
Interpretação dos Requisitos NBR 17025:2008	16h
Certificação de Origem	08h
ABRIL	
Técnicas de Entrevistas (Contratando a Pessoa Certa)	08h
Gestores da Produção e do Capital Humano	16h
Matemática Financeira Básica (HP12C e Excel)	16h
Método LEVA - Técnicas de Liderança	08h
Classificação Fiscal de Mercadorias e Multas por Enquadramento Incorreto	08h
MAIO	
Como Reduzir Custos de Manufatura na Prática	16h
Venda Bem e Rápido	08h
Auditor Interno da Qualidade	16h
Administração de Contratos	16h
Importação	08h
Compras e Suprimentos: Organização e Negociação	08h
JUNHO	
Método MOTIVA - Técnicas de Motivação	24h
FCP - Formação dos Chefes de Produção	40h
Incoterms	08h
Treinamento de Mercado para Não Vendedores	08h

MAIS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES*
Acesse o *site* **www.ciespcampinas.org.br** e saiba mais. No *site* você também pode inscrever-se por meio de ficha eletrônica.

*A confirmação do curso dependerá do número mínimo de participantes inscritos. O participante terá direito ao certificado tendo frequência mínima de 75%. Após a confirmação do curso, não haverá devolução de taxa de inscrição, podendo somente ser transferido para outro curso 70% do valor pago. Desconto de 15% para os 10 primeiros não associados que se inscreverem.

CIESP Campinas

Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim - Campinas
Tel./Fax: 19 3743-2200

cursos@ciespcampinas.org.br
www.ciespcampinas.org.br

CENÁRIO É FAVORÁVEL PARA A GERAÇÃO DE NEGÓCIOS EM 2012

Fabiano da Rocha Grespi, diretor do Departamento de Negócios

Fabiano da Rocha Grespi

No Brasil temos hoje uma situação paradoxal que reforça nossa crença na capacidade do empresário brasileiro de empreender. Isto porque, embora tenhamos um cenário com taxa real de juros altíssima, com gargalos logísticos, com câmbio valorizado que desestimula as exportações e, principalmente, com carga tributária proibitiva que fulmina a competitividade da indústria nacional ao onerar sobremaneira a produção, o Brasil vem passando por um momento especial, de crescimento sustentado, sem inflação, começando a criar uma poupança interna mais robusta com a ascensão das classes C e D.

Ainda temos observado a crescente vinda de capital produtivo estrangeiro, focado na aquisição de empresas brasileiras ou na implantação de novas empresas, a maioria focada no atendimento da crescente demanda por infraestrutura gerada por grandes eventos como Copa do Mundo e Olimpíadas, e também para atender à enorme demanda que se deflagra na cadeia de petróleo e gás, em função dos estratosféricos investimentos da Petrobras no pré-sal.

É inegável que há muito tempo não víamos o Brasil nesta rota de crescimento. Por isso, não podemos perder esta oportunidade para prover um ambiente de prosperidade que gere oportunidades de negócios para os nossos associados. Atentos a esta missão institucional, a regional do CIESP-Campinas, por intermédio de seu Departamento de Negócios, promoverá ao longo do ano diversos eventos focados na geração de negócios.

Entre estes eventos, gostaria de destacar o 1º Paulínia Petróleo & Gás, onde pretendemos envolver o maior número possível de agentes desta cadeia econômica.

Por sua dimensão, estamos muito otimistas com o potencial deste evento, pois a cadeia do Petróleo & Gás abrange desde os fornecedores de nível primário, como matéria-prima, insumos, os de nível secundário como manutenção, ferramentaria, até os terciários como aqueles fornecedores que dão suporte indireto à operação como saúde, vestuário, alimentação, hotelaria. Cumpre lembrar que o CIESP é a casa da indústria e, como tal, congrega todos os agentes envolvidos em torno da atividade industrial. Sendo assim buscaremos continuamente ao longo de 2012 unir interesses e gerar oportunidades de negócios.

Por isso é muito importante que você, associado, aproxime-se do CIESP e fique atento ao nosso calendário de atividades, para que possa usufruir dos benefícios que somente uma entidade com a nossa representatividade e credibilidade pode proporcionar.

Confira na seção Notas os eventos que serão realizados pelo Departamento de Negócios.

CONFIRA NESTA EDIÇÃO ⁞ ÍNDICE

Dúvidas, críticas ou sugestões,
envie uma mensagem: hoje@ciespcampinas.org.br.

Contato comercial:
CIESP-Campinas: **(19) 3743-2200** ou
comercial@ciespcampinas.org.br, com Amanda Marques.

Matéria de capa
Paulínia Petróleo e Gás
CIESP-Campinas promove em maio o maior evento de oportunidades do setor de petróleo, gás e naval do interior de São Paulo pág. 16

Notas pág. 06

À Frente pág. 08

Recursos Humanos pág. 10

Plenárias pág. 12

RMC pág. 14

Comércio Exterior pág. 24

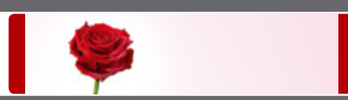
Convênios pág. 25

Inovação e Tecnologia pág. 26

Artigo pág. 27

Jurídico pág. 28

Entrevista pág. 30



CIESP pág. 33

Artigo Publicitário pág. 34

Diretoria CIESP-Campinas pág. 35

Novas Associadas pág. 36

Encarte Comércio Exterior pág. 37

CIESP Campinas

REVISTA HOJE

HOJE
Publicação Trimestral
do CIESP-Campinas
R. Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim
CEP 13070-277 - Campinas, SP
Tel.: (19) 3743-2200
Fax: (19) 3243-5769
www.ciespcampinas.org.br

DIRETORIA
José Nunes Filho
Diretor-Titular
José Henrique Toledo Corrêa
1º Vice-Diretor
Natal Martins
2º Vice-Diretor

CONSELHO EDITORIAL
José Nunes Filho
Presidente
José Henrique Toledo Corrêa
Natal Martins
Paula Carvalho
Conselheiros

REDAÇÃO E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Liara Abrão - MTB 15417

FELLOWS MARKETING & CO.

PRODUÇÃO
Fellows Marketing & Co.
Tel.: (19) 3254-4660
www.fellows.com.br

AGENDE-SE

O Departamento de Negócios do CIESP-Campinas realizará ao longo do ano de 2012 eventos voltados para a geração de negócios. Confira as datas e agende-se:

11/04 – Encontro de Negócios em Valinhos
22/05 – Paulínia Petróleo & Gás – Paulínia
Última semana de julho – Noite do Queijo & Vinho em Sumaré
15/08 – Encontro de Negócios em Mogi Guaçu
26/09 – Rodada de Negócios em Campinas
08/11 – Ação Empreendedora – Semana Global do Empreendedorismo
28/11 – Encontro de Negócios Pedreira - Jaguariúna

DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO EXTERIOR REALIZA VISITA TÉCNICA AO AEROPORTO DE VIRACOPOS

O Departamento de Comércio Exterior do CIESP-Campinas realizou no dia 14 de fevereiro visita técnica ao Aeroporto de Viracopos. Participaram 32 colaboradores de empresas exportadoras e importadoras, prestadoras de serviços da área, que conferiram de perto o processo realizado pela Infraero e Receita Federal nos terminais de carga de importação e exportação do aeroporto.

O grupo pôde apreciar apresentações detalhadas dos processos e os gargalos que ocorrem no aeroporto, proferidas por especialistas da Infraero e por auditores fiscais da Receita com o intuito de agregar informações e sanar dúvidas dos participantes.

Para Natália Fedrini, estagiária de compras na empresa Chem-Trend, a visita fez toda a diferença para o seu trabalho: "a visita nos possibilitou entender e visualizar a estrutura do aeroporto e a rotina de trabalho da Infraero e Receita, assim compreendemos melhor os processos e seu tempo de execução para nos adequarmos e otimizar as demandas dos clientes no dia a dia", destaca Natália.

Ainda de acordo com a gerente do Departamento, Márcia Molinari, a parceria entre CIESP e Infraero nas visitas soma conhecimento e agrega valor à rotina de trabalho das empresas. "As empresas utilizam diariamente a Infraero e muitas vezes desconhecem a estrutura e a capacidade operacional do aeroporto. O CIESP-Campinas proporcionou com esta ação uma oportunidade única de conhecimento de áreas restritas, interação com os principais elos da cadeia logística, além de informações práticas dos processos de chegada e saída de cargas no aeroporto, que trarão benefícios e melhorarão cada vez mais seus processos", finaliza.

Um novo grupo já foi formado para a segunda visita técnica que se realizará no dia 17 de abril.

Participantes no terminal de importação do aeroporto de Viracopos

CIESP PROPÕE AÇÃO JUDICIAL CONTRA JUROS SOBRE OS DÉBITOS DE ICMS

Empresas podem enviar declaração com documentos para integrar a ação judicial

O presidente do CIESP, Paulo Skaf, está convocando empresas e indústrias do Estado de São Paulo a integrar uma ação judicial contra os juros abusivos cobrados sobre os débitos de ICMS. Conforme a lei paulista 13.918/2009 são cobrados atualmente juros diários de 0,10%, que correspondem a 3,10% ao mês e a 42,58% ao ano, quando a Selic em 2011 foi de 11%. O CIESP entende que a referida taxa de juros, além de altíssima, desrespeita a Constituição Federal Brasileira, pois estipula patamar de juros muito superior àquele adotado pela União Federal para correção de seus créditos tributários (Selic). Em defesa dos interesses da indústria paulista, o CIESP pretende propor medidas para afastar a cobrança acima da Selic.

Porém, para apresentar uma medida judicial, é imprescindível que sejam apresentados casos concretos de empresas que estão sendo compelidas a pagar os juros no patamar mencionado. Para isso a empresa precisa preencher uma declaração – cujo modelo está disponível no *site* do CIESP-Campinas – bem como encaminhar guias de recolhimento do ICMS em atraso; extratos de débitos (inscritos ou não em Dívida Ativa) extraídos do Posto Fiscal ou da Procuradoria; autos de infração ou qualquer outro tipo de extrato (consulta) que demonstre a existência de débito e a cobrança da taxa de juros acima referida.

Os documentos, acompanhados da declaração, deverão ser entregues na sede da Regional Campinas. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 19 3743-2200.

RMC TEM PRIMEIRA AGÊNCIA DE FOMENTO PAULISTA FORA DA CAPITAL DO ESTADO

O CIESP-Campinas sediou em dezembro de 2011 o evento de lançamento da 1ª unidade da Agência de Fomento Paulista fora da capital do Estado. Uma parceria entre o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Nossa Caixa Desenvolvimento, SEBRAE-SP e o CIESP-Campinas.

Pequenos e médios empresários da Região Metropolitana de Campinas já possuem acesso ao crédito com condições especiais para promover a competitividade e fomentar o empreendedorismo na região.

O lançamento contou com a presença do 1º vice-diretor do CIESP-Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, do diretor do Departamento de Negócios do CIESP-Campinas, Fabiano Grespi, do deputado federal Guilherme Campos, do presidente da Agência de Fomento Paulista, Milton Luiz de Melo Santos, do Superintendente do SEBRAE de São Paulo, Bruno Caetano, da diretora executiva da Agemcamp, Cristina Carrara, do gerente do Escritório Regional Sudeste Paulista-Campinas, Antonio Carlos de Aguiar Ribeiro, do secretário de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia de Campinas, Rui Rabelo, da presidente da Associação Comercial de Campinas, Adriana Flosi, e demais autoridades. A Agência de Fomento Paulista Nossa Caixa Desenvolvimento de Campinas fica na Avenida Andrade Neves, 1911. O telefone é 3243-0277.

José Henrique Toledo Corrêa e Fabiano Grespi com autoridades do SEBRAE, Nossa Caixa Desenvolvimento, ACIC, AGEMCAMP e o Deputado Federal Guilherme Campos.

JOHN DEERE LANÇA PEDRA FUNDAMENTAL PARA DUAS NOVAS FÁBRICAS EM INDAIATUBA

A John Deere, associada CIESP-Campinas, e a Hitachi realizaram em dezembro de 2011 o lançamento da pedra fundamental das fábricas de máquinas para construção, em Indaiatuba, SP. A cerimônia teve a presença de Samuel Allen, CEO da Deere & Company; Aaron Wetzel, presidente da John Deere Brasil; Michijiro Kikawa, presidente e diretor executivo da Hitachi Construction Machinery; Geraldo Alckmin, governador do Estado de São Paulo; além de autoridades locais, estaduais e federais.

Os investimentos para construção de duas novas fábricas no Brasil foram anunciados em outubro de 2011, com o objetivo de acompanhar a demanda crescente do mercado brasileiro e de outros países da América do Sul por equipamentos de construção. O investimento total será de aproximadamente US$ 180 milhões, dos quais US$ 124 milhões serão investidos apenas pela Deere. A construção das fábricas iniciou-se em 2012, e a fabricação de produtos será iniciada no final de 2013.

PASTIFÍCIO SELMI CAPACITA JOVENS COM DEFICIÊNCIA PARA MERCADO DE TRABALHO EM SUMARÉ

Diretor João Laudissi SENAI na aula inaugural dos cursos de Operador de Empilhadeira e de Auxiliar de Fabricação de Massas

No Brasil, estima-se que 14,5% da população seja portadora de alguma deficiência. Esses dados são do censo realizado pelo IBGE em 2000. A inclusão dessas pessoas na sociedade em geral e principalmente no mercado de trabalho é um fato recente que começou com a criação da Lei de Cotas nº 8213/1991, que estabelece a obrigatoriedade das empresas cumprirem uma porcentagem como cota de pessoas com deficiência em relação ao total de empregados. Porém, grande parte dessas pessoas fica fora do mercado de trabalho por falta de capacitação profissional.

Foi pensando na responsabilidade social e na inclusão de pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho que o Pastifício Selmi, fábrica de massas instalada em Sumaré desde 2000, juntamente com a Prefeitura da cidade por meio da Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego, Geração de Renda e Desenvolvimento Econômico (Sede) e a escola SENAI iniciaram, no primeiro semestre de 2012, o curso de Auxiliar de Fabricação de Massas Alimentícias, voltado para pessoas com deficiência.

Segundo a gerência de RH da Selmi, a parceria com a Prefeitura, por meio do PAT Sumaré e SENAI, possibilita realizar o objetivo da empresa, que é oferecer um curso gratuito à comunidade local. "Ao término do curso, existe a possibilidade de que alguns dos aprovados passem a fazer parte do quadro de colaboradores da empresa, mas o grande objetivo da Selmi com esta iniciativa é capacitá-los para o mercado em geral", ressalta Mary Cristina de Santis, gerente de RH da empresa.

"Essa iniciativa do Pastifício Selmi em formar essa parceria com a escola do SENAI e a Prefeitura de Sumaré para profissionalizar as pessoas com deficiência demonstra o compromisso que a empresa tem com a sociedade", disse o vice-prefeito e secretário Vilson Alves. Totalmente gratuito, o curso terá carga horária de 160 horas com o término previsto para 24 de abril de 2012.

NOVATERRA AMBIENTAL

SOLUÇÕES E INOVAÇÃO PARA A GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

Composteira fabricada pela Novaterra Ambiental

A Novaterra Ambiental, instalada em Campinas, propõe soluções inovadoras para a gestão da sustentabilidade por meio de programas e projetos que privilegiam os aspectos econômicos relacionados ao desenvolvimento sustentável, focando nos possíveis ganhos advindos da redução de riscos relacionados com o meio ambiente e com as relações sociais próprias das empresas.

Os números mostram que o lixo é um dos maiores problemas da sociedade e das cidades modernas. O Brasil gera cerca de 150.000 toneladas diárias de resíduos e a busca por alternativas e soluções se torna cada vez mais urgente. A legislação e as normas se tornam cada vez mais restringentes, exigindo do gestor ações no sentido da adequação. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS, Lei 12.305, agosto 2010) define, entre outros aspectos, o da responsabilidade compartilhada, que na prática torna indústrias, empresas e a sociedade em geral corresponsáveis pela correta destinação dos resíduos por elas gerados.

A Novaterra está apta a desenvolver e implantar ou auxiliar empresas na confecção de seu Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de forma que não apenas atenda às exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos, mas que também transforme o que hoje se apresenta como risco ao negócio e despesa com o descarte de resíduos em oportunidade de obtenção de receita.

Palestras, workshops, cursos, consultoria e produtos voltados para o tema fazem parte dos serviços que a empresa oferece ao mercado. "Acreditamos que as mudanças e as correções resultantes de nosso trabalho só se fixam na cultura da empresa por meio de ações educativas e de sensibilização que as complementem", afirma o engenheiro e especialista em sustentabilidade José Furtado, fundador da Novaterra.

A composteira COMPO, produto desenvolvido e comercializado pela Novaterra Ambiental, é um ambiente vivo onde minhocas aceleram o processo de decomposição dos resíduos orgânicos de forma inodora. Trata-se de um kit de tamanhos variados, onde os resíduos orgânicos são depositados e se transformam em húmus, fertilizante natural para hortas e plantas. Podem ser instaladas em estabelecimentos industriais e comerciais minimizando o impacto pela deposição dos resíduos orgânicos nos aterros sanitários. Conheça mais sobre a Novaterra acessando o *site* www.novaterra-ambiental.com.br.

RECURSOS HUMANOS

GESTÃO SALARIAL: MITO OU VERDADE?

Por **José Carlos Vides** e **Martha Miranda - Sinerhgia**
Remuneração e Desenvolvimento de RH

Num mundo extremamente competitivo e globalizado, a gestão de pessoas necessita ser cada vez mais criativa e direcionada pelo dinamismo do mercado e objetivos organizacionais. Mais do que nunca o RH deve ser um provedor de recursos aos gestores na administração de suas equipes, disponibilizando programas e mecanismos eficazes para a atração, retenção e o desenvolvimento do capital humano, que estimulem a motivação e a satisfação no trabalho e que proporcionem rentabilidade aos acionistas sem esquecer do desenvolvimento sustentável da empresa.

A citação de Oscar Clarke, presidente da HP, reforça esta necessidade: "faça o que for necessário para que as pessoas dentro da empresa estejam apaixonadas, engajadas, comprometidas e motivadas". Esse desafio também exige a implementação de uma "Política Salarial" coerente e justa, considerando o grau de responsabilidade, nível e qualificação profissional requeridos dos seus profissionais.

A Política Salarial deve ser fundamentada pela estratégia de administração da empresa e alinhada a sua realidade financeira, expectativas dos colaboradores e práticas salariais adotadas pelo segmento empresarial e região.

Considerando que a administração salarial influencia diretamente no desempenho dos colaboradores e resultados, positivamente quando os salários se encontrarem da média para cima da prática de mercado e negativamente quando estiverem abaixo do mercado, precisamos estar atentos ao comportamento das empresas nesse sentido. Ressaltamos ainda que, para a eficácia da gestão salarial, é necessário considerar não só o valor do salário fixo (nominal), mas também os valores pagos como PLR, gratificação, bônus, prêmios de incentivos e benefícios concedidos, uma vez que tudo isso compõe a remuneração total recebida pelo colaborador, que às vezes são esquecidas pelos nossos gestores e até mesmo pelos colaboradores.

PESQUISA DE SALÁRIOS E PRÁTICAS DE BENEFÍCIOS CIESP-CAMPINAS

Um dos instrumentos que contribui significativamente para a definição e manutenção de uma adequada política para administração de cargos e salários é a "Pesquisa Salarial" junto ao mercado, que proporciona uma visão das tendências tanto para salários fixos como para variáveis e benefícios.

Já que a pesquisa é de suma importância e tem um papel bastante contributivo à gestão dos recursos humanos, devemos primeiramente quebrar o "tabu" de que "os salários da minha empresa estarão expostos". Os critérios utilizados para garantir a confidencialidade no intercâmbio de informações entre as empresas, adotados por consultorias especializadas nesse segmento, asseguram que os dados sejam tratados e apresentados de maneira codificada, não permitindo a identificação da empresa em caráter individual.

Neste contexto, o CIESP-Campinas, por meio de seu Departamento de Desenvolvimento Humano Organizacional e a Sinerhgia, consultoria especializada em remuneração e soluções para a gestão de RH, convidam as empresas associadas a participarem da **3ª edição da Pesquisa de Salários e Práticas de Benefícios**, que visa a demonstrar as tendências de remuneração para mais de 80 cargos de empresas da região.

Para participar da Pesquisa, os interessados devem contatar o Departamento de Desenvolvimento Humano Organizacional – DHO do CIESP-Campinas pelo telefone (19) 3743-2200 ou pelo e-mail rh@ciespcampinas.org.br, com Leline.

FEVEREIRO - "GESTÃO EMPRESARIAL E SUCESSÃO FAMILIAR COMO PROSPERIDADE DO NEGÓCIO"

OS DESAFIOS DA GESTÃO E DO SUCESSO DE UMA EMPRESA FAMILIAR

Um dos grandes desafios das empresas familiares reside na escolha da sucessão de seus líderes e na continuidade e prosperidade da empresa. A empresa familiar é uma instituição presente no mundo todo. No Brasil, o fenômeno não é diferente, visto seu passado histórico intimamente relacionado a inúmeros casos de empreendedores e suas famílias, principalmente imigrantes, que, ao longo dos séculos, deram origem às empresas familiares - em sua maioria de pequeno e médio porte - e que hoje representam as maiores geradoras de empregos do país.

Os desafios, os erros e os caminhos que devem seguir empresários que possuem empresas familiares foram amplamente expostos e debatidos na 1ª seção plenária de 2012, realizada no dia 28 de fevereiro, na sede do CIESP-Campinas. A palestra foi proferida por Eduardo Najjar (pesquisador e professor na área de Negócios Familiares e Governança Corporativa, com sólida carreira executiva em empresas de renome em todo Brasil) e contou com a participação de Raquel Kussama, coordenadora do Grupo de Agronegócios do CIESP-Campinas, graduada em Serviço Social, com especialização em Recursos Humanos e cursos em Antropologia e Desenvolvimento Organizacional.

Silvia Luna, José Nunes Filho,Eduardo Najjar e Raquel Kussama na reunião plenária de fevereiro

Para Raquel Kussama, a empresa familiar traz no seu dia a dia conflitos emocionais que interferem diretamente na gestão e resultados da empresa. Para ela, a profissionalização e a gestão empresarial agregam valor à empresa e estabelecem relacionamentos baseados em condutas e processos, diminuindo o erro da afetividade e das decisões emocionais que os familiares envolvidos na gestão da empresa cometem: "todas as empresas precisam de gestão empresarial, que consiste em diagnosticar as falhas e acertos em todos os processos de todos os departamentos, independentemente de a empresa ser familiar ou profissional", pondera.

De acordo com Eduardo Najjar, empresas familiares precisam superar três grandes desafios para obter sucesso, tais como entender e avaliar a importância da competência gerencial e técnica de seus donos e colaboradores, manter-se competitiva no mercado e considerar experiências profissionais fora da empresa familiar. "O herdeiro precisa aprender a servir a empresa e não somente tê-la como propriedade que o serve. Entender que ele precisa estar preparado para ser o dono da empresa e não necessariamente atuar nela em algum cargo. É preciso vencer a barreira do conflito com o fundador e aprender a ser sócio, parte bastante complexa de uma relação profissional", orienta o palestrante.

Como passos rumo à prosperidade e continuidade da empresa familiar, Eduardo Najjar sugere a busca por informações sobre a sucessão familiar e o compartilhamento das mesmas com as partes envolvidas para que em conjunto busquem a melhor solução para os problemas na empresa, a clara diferenciação da relação familiar com a profissional e a sensibilidade e coragem de mudar o modelo de gestão caso necessário.

"Somente 12% das empresas familiares chegam à terceira geração. Não é a má administração que acaba com a empresa familiar e sim a complexidade das relações que se estabelecem quando a empresa é familiar", finaliza Najjar.

O material apresentado nas reuniões plenárias está à disposição dos associados no site www.ciespcampinas.org.br.

RMC

ECONOMIA CRIATIVA E SAÚDE FORAM PAUTAS DO 5º E 6º CICLO DE DEBATES

Com o objetivo de planejar e fomentar ações do poder público e iniciativa privada nos diversos temas relevantes para o desenvolvimento contínuo da Região Metropolitana de Campinas, O Ciclo de Debates "Desenvolvimento Metropolitano - Campinas 2020" realizado pelo CIESP-Campinas e diversos parceiros parte para a reta final de debates.

Especialistas, lideranças do setor privado e público e sociedade civil, juntamente com representantes de órgãos e instituições renomados, analisaram e debateram em novembro e janeiro dois temas atuais e de fundamental importância para a sociedade.

5º Ciclo – Economia Criativa

O 5º Ciclo realizado em novembro de 2011 propôs como tema a Economia Criativa. Abordou a importância e a valorização do Patrimônio Natural Cultural e as novas tendências do audiovisual, das mídias interativas e do *design* na contemporaneidade, expostos em dois painéis. O primeiro painel teve como palestrantes o professor da Faculdade de Arquitetura da PUC-Campinas, João Verde; o presidente do Sindicato Rural de Campinas, Antônio Egídio Crestana; o diretor de planejamento da Associação de Agências de Viagens Independentes do Interior do Estado de São Paulo, Danilo Gonçalves, e contou com a mediação de Paulo Sergio Pinca Casati, diretor do SESI – CAT I.

Destacou-se sobre o primeiro painel "Economia Criativa: Patrimônio Natural Cultural" a necessidade de planejar e implementar ações no setor cultural e turístico da região de Campinas, estruturando os serviço oferecidos e formatando produtos turísticos para o público da região, destacando o potencial do turismo rural, que pode ser desenvolvido na região como nova tendência do setor. Falou-se também da importância de revitalizar e requalificar o centro histórico de Campinas como forma de valorizar o patrimônio histórico e cultural da cidade.

O segundo painel contou com a presença dos palestrantes prof. Dr. André Luis Favallin, professor do Curso Design/Multimídia da FACAMP; coordenador do Curso de Artes Visuais do Instituto de Artes da UNICAMP, prof. Edson P. Pfutzenreuter; secretário de Cultura de Paulínia (polo cinematográfico), Emerson Pereira Alves e, como mediador, Luiz Antonio Guimarães, Diretor da Nanquim Comunicação. Destacou-se nas exposições do segundo painel "Audiovisual, Mídias Interativas e *Design*", o foco no conhecimento e na criatividade como evidentes tendências do novo mercado, tendo o *design* como uma proposta inovadora que oferece soluções para tornar mais efetiva e confortável nossa relação com o mundo, a cultura e as artes como agentes transformadores de uma sociedade.

6º Ciclo – Saúde

O 6º Ciclo de Debates realizado em janeiro de 2012 trouxe à tona um tema que é preocupação geral da população e do poder público: a saúde, também dividido em dois painéis.

Palestraram no primeiro painel, "Políticas da Saúde", o vereador e presidente do Hospital Beneficência Portuguesa de Campinas, Arly de Lara Romeu, o diretor do Departamento de Saúde da Secretaria da Saúde de Campinas, Dr. Edison Martins da Silveira, e a diretora técnica de Departamento da Secretaria de Estado da Saúde, Dra. Márcia Bevilacqua, e como mediador do painel José Nunes Filho, diretor-titular do CIESP-Campinas. Sobre o tema "Políticas da Saúde" os palestrantes destacaram como questão-chave a ser priorizada a saúde como o grande patrimônio da humanidade, que ainda não é visto como prioridade pelos governantes do país. Falou-se da necessidade de ampliar os recursos para a saúde frente às estatísticas negativas na área em todo o país e ter uma melhor gestão desses recursos, além de melhorar amplamente o atendimento pelo SUS. Para Campinas, falou-se em priorizar a prevenção de doenças crônicas, descentralizando a gestão dos recursos de forma a conferir maior autonomia à Secretaria de Saúde de Campinas. O segundo painel, que propôs para o debate a Gestão da Saúde, contou com as exposições do presidente do Conselho Municipal de Saúde, José Paulo Porsani, a diretora administrativa da Unimed Campinas, Dra. Carla Rosana Guilherme Silva, e o superintendente do Hospital e Maternidade Celso Pierro - PUC-Campinas, Dr. Antonio Celso de Moraes. O painel contou com a mediação de Edson de Rezende, diretor-presidente da Vida Natural Produtos Naturais Ltda., sócio do Hospital Bom Samaritano e Conselheiro do CIESP-Campinas. Destacou-se a capacidade administrativa e de gestão de empresas privadas de saúde como modelo de gestão a ser seguido pela rede pública e que o crescimento populacional é fator crítico para a falta de atendimento e o não planejamento da gestão da saúde.

Em cada ciclo estão sendo coletadas sugestões e informações que servirão de base para a formulação de um documento com as propostas elencadas, que será entregue a lideranças empresariais, autoridades públicas e representantes das comunidades envolvidas no processo.

MATÉRIA DE CAPA

PAULÍNIA PETRÓLEO E GÁS CIESP-CAMPINAS

PROMOVE EM MAIO O MAIOR EVENTO DE OPORTUNIDADES DO SETOR DE PETRÓLEO, GÁS E NAVAL DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Paulínia **Petróleo & Gás**

Um novo e promissor horizonte exploratório surgiu no Brasil com a descoberta do pré-sal em 2007 pela Petrobras; uma sequência de rochas sedimentares que se estende por 800 km da costa brasileira - entre os estados de Espírito Santo e Santa Catarina. A descoberta de petróleo e gás de boa qualidade na camada pré-sal pode colocar o Brasil entre os dez maiores produtores do mundo. A estimativa é que a camada produza mais de 8 bilhões de barris, o que representa aproximadamente 50% das reservas atuais, segundo dados da Petrobras. Os investimentos previstos no setor giram em torno de U$ 200 bilhões e, segundo a Petrobras, a meta é alcançar, em 2017, produção diária superior a 1 milhão de barris de óleo nas áreas do pré-sal em que opera. O setor representa hoje 10% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, e deverá aumentar sua participação para 20% em dez anos.

O cenário de Oportunidades

As oportunidades e o crescimento para o Brasil são inegáveis diante dos fatos. Serão inúmeros postos de trabalho criados, atraindo cada vez mais empresas para atender ao mercado, mas, para chegar aos objetivos, será necessário enfrentar dois grandes desafios: alcançar a tecnologia necessária para a extração na camada mais profunda do pré-sal e ampliar a capacidade instalada da indústria de bens e serviços para atender às demandas previstas. De acordo com o diretor de infraestrutura do CIESP, Júlio Dias, para diminuir o déficit da indústria é necessário maior participação das empresas paulistas no setor: "o Estado de São Paulo detém 33% do PIB nacional e aproximadamente 150 mil indústrias, das quais 100 mil são indústrias de transformação, o que corresponde a 60% do total de indústrias do país, e portanto precisa acelerar a implantação de uma estratégia visando a aproveitar todo o ciclo de desenvolvimento que surgiu com a descoberta do pré-sal. O governo paulista deve aplicar o quanto antes sua política industrial para aproveitamento do atual ciclo, mas, principalmente, para dar sinais à indústria do que se pretende realizar com o petróleo e o gás que serão extraídos dentro de seu território", destaca o diretor. Para ele, essa política industrial deve objetivar a melhoria das condições de negócios das empresas aqui instaladas, apoiar a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação dessa cadeia, assim como melhorar a infraestrutura para escoamento desses recursos, preparar e adequar a mão de obra para a atual e futura demanda, atrair investimentos nacionais e estrangeiros, desenvolver linhas de financiamento para investimento em P&D, incentivar a instalação do Parque Tecnológico de Petróleo e Gás, entre outros mecanismos e ações que contribuam com o aproveitamento dessa riqueza natural. Diante desse cenário, a Petrobras disponibilizará também algumas vantagens competitivas para fomentar o desenvolvimento da cadeia de suprimentos. Pelo seu volume de compras, a empresa tem condições de firmar contratos de longo prazo com seus fornecedores. Além disso, pode antecipar contratos, dar suporte a fornecedores estratégicos, captar recursos e atrair novos parceiros. Tudo isso alicerçado em um programa agressivo de licitações para enfrentar os desafios de produção dos próximos anos, segundo a própria Petrobras.

As oportunidades surgem a todo o momento, para todos os setores da economia, inclusive para as pequenas e médias empresas. O Estado de São Paulo concentrará grande parte da atividade de produção e exploração de petróleo e gás nos próximos cinco anos. A demanda vai de serviços e profissionais especializados – com o fornecimento de tecnologia, profissionais com especialidades em geologia, oceanografia e engenharia naval – passando pelo fornecimento de componentes e equipamentos específicos para o setor, mas terá também demanda de serviços gerais, como construção civil, manutenção e até alimentação e papelaria.

Programas de incentivo à indústria de bens e serviços no setor

Para estimular a inserção e a participação da indústria nacional de bens e serviços no mercado de Petróleo e Gás, o governo e entidades de classe como o CIESP e a FIESP (em parceria com a Petrobras, ONIP - Organização Nacional da Indústria de Petróleo e outros) criaram programas e projetos voltados para estimular os potenciais empresários que podem atender à vasta demanda do setor.

O **Prominp - Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural**, criado e coordenado pelo Ministério de Minas e Energia desde 2003, identifica os gargalos relacionados à qualificação profissional, infraestrutura industrial e fornecimento de materiais, equipamentos e componentes do setor de petróleo e gás e estrutura suas ações a partir das reais necessidades de bens e serviços associadas aos investimentos do setor de petróleo e gás natural nas regiões do país onde os mesmos irão ocorrer. O Plano Nacional de Qualificação Profissional, que tem como principal financiadora a Petrobras, leva qualificação e capacitação gratuitas para milhares de profissionais nos estados do país com empreendimentos previstos. Até o final de 2010, o Prominp qualificou 78 mil pessoas em 15 estados do país. Além destes profissionais, foi identificada a necessidade de qualificação de mais 212 mil pessoas até 2014, em 185 categorias profissionais e 13 estados do país, com previsão de recursos adicionais da ordem de R$ 550 milhões, de acordo com estudos realizados pelo Prominp.

O CIESP e a FIESP criaram oficialmente em outubro de 2011 o **Comitê da Cadeia Produtiva da Indústria de Petróleo e Gás FIESP/CIESP (Competro)**, com o objetivo de concentrar e acelerar os esforços do Sistema Indústria de São Paulo voltados ao setor de petróleo e gás. A ideia, segundo Julio Dias, é aproveitar o momento positivo do setor. "Entre as diversas áreas de atuação do Comitê merecem destaque o fortalecimento da cadeia de fornecedores nacionais do setor, o apoio ao financiamento da produção e da inovação da cadeia, o suporte à formação de capital humano, o apoio à participação nacional na elaboração da engenharia básica do setor e o incentivo à atração de investimentos internacionais para produção local. Para cada área de atuação o Competro possui uma estratégia definida e suas ações correspondentes, que estão programadas e serão executadas nos próximos anos", explica Dias. Para fortalecer a cadeia de fornecedores, o Comitê tem como estratégia aumentar o número de empresas paulistas cadastradas e aptas a fornecer para a cadeia de P&G. Para isso, deve apoiar o desenvolvimento de planos de apoio ao financiamento da produção e da inovação através da elaboração de propostas de políticas junto aos órgãos de fomento, como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Fapesp, o Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcet), Nossa Caixa Desenvolvimento e Investe SP, entre outros. As ações do Comitê também estão voltadas ao capital humano, por meio da atuação do SENAI-SP na formação de mão de obra e apoio a programas de capacitação como o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), e disponibilizando cursos técnicos e tecnólogos voltados ao setor. A estratégia do comitê voltada ao apoio à participação nacional na elaboração da engenharia básica do setor compreende a formulação de políticas específicas. Outro campo de ação do comitê está voltado à atração de investimentos internacionais: "nossos esforços nessa área estão voltados à prospecção de *players* mundiais que atuam no setor, além de promover missões e encontros e rodadas de negócios internacionais", finaliza o diretor de infraestrutura do CIESP.

Gás natural - energia limpa

Em setembro de 2011 a Petrobras iniciou a produção de gás natural da camada pré-sal, na bacia de Santos. O gás natural é uma energia ecológica e não poluente, de origem fóssil, que mistura hidrocarbonetos leves entre os quais se destaca o metano (CH_4). Localiza-se no subsolo da terra e é procedente da decomposição da matéria orgânica espalhada entre os extratos rochosos. É um produto incolor e inodoro, não é tóxico e é mais leve que o ar. Versátil, o gás natural pode ser utilizado em aplicações domésticas, industriais e automotivas, substituindo a gasolina, o etanol, o óleo diesel e como fonte de geração de energia elétrica.

De acordo com o anuário estatístico publicado pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) em 2011, as reservas provadas nacionais de gás natural cresceram 15,2% e chegaram a 423 bilhões de m³, o que representou 51,3% dos 824,7 bilhões de m³ de reservas totais, que aumentaram 37,1% em comparação a 2009. O principal consumidor de gás natural no Brasil é a indústria, responsável por pouco mais de 60% da demanda brasileira, segundo a Abegás (Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Natural). Ainda segundo a Associação, em 2011 o consumo de gás natural fechou com marca histórica, com a média de 47,6 milhões de metros cúbicos consumidos diariamente e mais de 2 milhões de clientes consumindo gás natural. A estimativa é de que até 2020 o crescimento seja de 67,3%, o que significa que o Brasil terá 3,3 milhões de consumidores de gás natural, segundo o presidente da Abegás, Luis Domenech, em matéria publicada no *site* da Associação.

Apesar do início da produção de gás natural no campo de Lula, na camada pré-sal da bacia de Santos, o desafio da Petrobras é encontrar soluções para trazer essa fonte de energia mais limpa de poços cada vez mais distantes. Com a descoberta do pré-sal as distâncias foram aumentadas exponencialmente. Segundo a Petrobras, para otimizar a capacidade de transporte foram adotadas soluções variadas, como liquefazer, comprimir ou transformar o gás em outra forma de energia e transmitir por cabo submarino para a costa terrestre, entre outras.

Paulínia: Uma das maiores refinarias da América Latina está na cidade

A região de Campinas é geradora de 9% do Produto Interno Bruto Nacional (PIB). Em nível estadual, este valor representa 18%, sendo a terceira maior região industrial do país. Dentro dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Campinas estão instaladas grandes indústrias e multinacionais, o que torna a região rica e cheia de oportunidades.

A cidade de Paulínia é hoje nacionalmente conhecida por abrigar uma das maiores refinarias da Petrobras, a Replan. Sua localização foi estrategicamente escolhida, pois Paulínia está a 118 km da capital São Paulo, o que, além de permitir melhor escoamento da produção, confere grandes facilidades logísticas, com acesso às principais vias de transporte rodoviário, ferroviário e terminais aéreos do Estado de São Paulo, inclusive Viracopos.

A Replan completou no final de janeiro de 2012 40 anos de operações, sendo considerada a maior refinaria do país produzindo 415 mil barris diários, ou 66 mil m³ dia. Possui uma área de 9,125 km² (duas vezes a área do bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro). A refinaria está se adaptando para processar petróleo proveniente do pré-sal, extraído dos campos de Jubarte, Parque das Baleias, Carioca Nordeste, Lula e Guará, na Bacia de Campos. Esse óleo tem correspondido atualmente até um valor de 12% do total refinado pela planta – aproximadamente 47 mil barris diários.

De acordo com o gerente geral da Replan, Daniel Teixeira, a Petrobras iniciou um ciclo de modernização na refinaria em 2005 com o objetivo de aprimorar a qualidade dos combustíveis e obter ganhos ambientais modificando a matriz energética e privilegiando energias mais limpas. Com isso a Replan já reduziu significativamente o consumo de recursos naturais, principalmente energia e água.

Oportunidade para as empresas da região

Os setores que movimentam a economia regional como alimentação, eletro-eletrônica, construção civil, construção e montagem, hotelaria, máquina, manutenção industrial, metal, energia, gráfica, química, saúde ocupacional, tecnologia da informação, transportes, treinamento e capacitação, mecânica, plásticos e naval *offshore* poderão integrar o rol de empresas fornecedoras da Petrobras.

Em 2011, o CIESP-Campinas, a Caixa Econômica Federal e a Prefeitura de Paulínia assinaram um Termo de Cooperação e Parceria para fomentar a inserção das indústrias regionais na cadeia produtiva de petróleo, gás e energia, com o apoio da Petrobras e do SEBRAE.

Mas, conforme explica Daniel Teixeira, para que uma empresa se torne fornecedora da Petrobras é necessário que, além da capacidade técnica, de evidências de solidez econômica e de atendimento aos requisitos legais, ela atenda aos itens de responsabilidade social, segurança, meio ambiente e saúde do trabalhador.

BRASIL PETRÓLEO E GÁS
VOCÊ SABIA?!

- O Brasil é o 7º maior consumidor mundial de petróleo e o 41º de gás natural.
- Dos 10 maiores consumidores de petróleo e gás natural, apenas Arábia Saudita, Rússia e Canadá são autossuficientes em ambos energéticos.
- O Brasil ocupa o 16º lugar no ranking de países com a as maiores reservas provadas.
- Com as áreas até agora avaliadas, será possível ao país atingir a produção média diária de aproximadamente 3,6 milhões de barris/dia de petróleo em 2017 e poderá se posicionar entre os 10 maiores produtores do mundo.
- Para o desenvolvimento da província do pré-sal estima-se que serão necessários investimentos de centenas de bilhões de dólares, em período de até 30 anos

Fonte: *site* Ministério de Minas e Energia.

MATÉRIA DE CAPA

PAULÍNIA PETRÓLEO, GÁS E NAVAL – O EVENTO

No dia 22 de maio acontecerá em Paulínia o evento "Paulínia, Petróleo & Gás", iniciativa do CIESP-Campinas com o apoio da Prefeitura Municipal de Paulínia, SEBRAE e FIESP e patrocínio da Petrobras/Replan e da Caixa Econômica Federal, realizado no Theatro de Paulínia, em Paulínia, SP. O evento promete ser o maior do setor do interior paulista.

Nesta primeira edição haverá um Congresso, no período da manhã, contemplando **seis palestras**, e uma **"Rodada de Negócios"** durante a tarde com a participação de importantes empresas do setor. O evento tem por objetivo fomentar toda cadeia do mercado de Petróleo, Gás e Naval da Região Metropolitana de Campinas e do Brasil criando novas oportunidades de negócios para as pequenas e médias empresas e possibilitando sua introdução no setor petrolífero, gerando maior competitividade, inovação e qualidade na prestação de serviços. Para o diretor-titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, com o advento do pré-sal espera-se grandes investimentos no setor em todo o Brasil e boa parte no Estado de São Paulo: "Todo este investimento significa geração de novos negócios e desenvolvimento de novos fornecedores que vão agregar valor em inovação, tecnologia e competitividade para as empresas e indústrias instaladas na Região Metropolitana de Campinas. O CIESP pretende promover eventos que aproximem e capacitem as empresas da região para atender às demandas da cadeia de petróleo e gás. Por meio de conhecimento do mercado e capacitação, as empresas estarão preparadas para este atendimento", ressalta Nunes.

Congresso

O Congresso será realizado com temas relevantes e interativos para micro, pequenos e médios empresários e indústrias que terão informações importantes sobre as oportunidades de negócios relativas ao setor.

A Rodada de Negócios

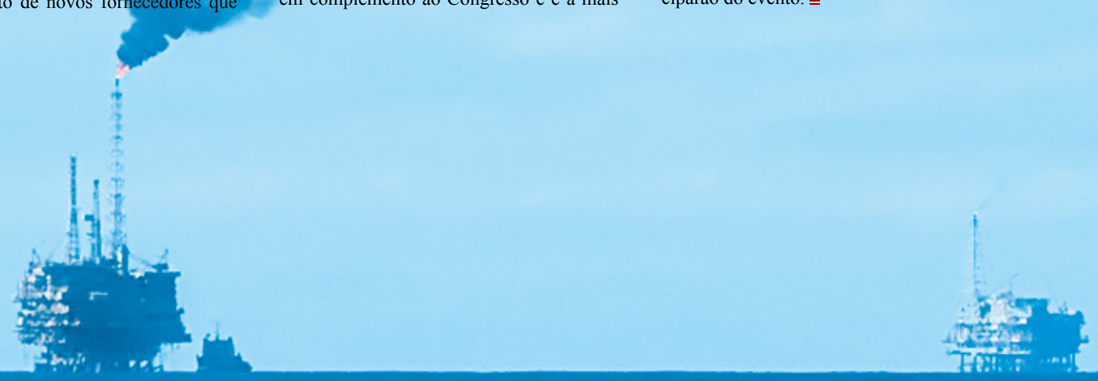
A Rodada de Negócios do evento pretende reunir as empresas aptas a serem fornecedoras de empresas do segmento de petróleo e gás. Acontecerá no subsolo do Theatro de Paulínia, no período da tarde, em complemento ao Congresso e é a mais eficiente maneira de aumentar o *networking* profissional e estabelecer contato entre as empresas participantes que pretendem comprar ou vender produtos e serviços. Serão reuniões de 10 minutos de duração para a troca de cartões e catálogos entre as empresas.

Local e infraestrutura

O evento será realizado no Theatro Municipal de Paulínia, considerado atualmente o teatro mais importante do interior de São Paulo. É um teatro multiuso com excelente acústica, com projeção de primeira linha e capacidade para 1300 pessoas, em uma área de 12 mil metros.

O público

Empresários, Investidores, Executivos e Dirigentes do parque industrial da região de Campinas, do Estado de São Paulo; profissionais liberais; dirigentes públicos de todos os níveis; formadores de opinião e imprensa (pública e especializada) participarão do evento.



PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR

CONGRESSO

Manhã
Congresso – Aberto ao público
Inscrições pelo e-mail contato@ciespcampinas.org.br.
Informar nome completo, empresa, telefone e email.
8h00 – Credenciamento e *welcome coffee.*
8h30 – Abertura pelo presidente do CIESP/FIESP e/ou Coordenação do Competro FIESP/CIESP, Secretaria de Energia do Estado de São Paulo, Prefeitura de Paulínia e Petrobras.
9h00 – Palestra Governo do Estado de São Paulo.
"Ações do Governo do Estado de São Paulo no Setor de Petróleo e Gás Natural."
Palestrante: Secretaria de Energia do Estado de São Paulo.
Conteúdo: Os impactos da exploração da Bacia de Santos na costa litorânea de São Paulo e as ações para o desenvolvimento sustentável do setor de P&G no Estado.
9h20 – Palestra do Prominp e da Petrobras.
"Quais os cenários e oportunidades do setor na contratação de serviços e materiais?"
Palestrante: Promimp e Petrobras.
Conteúdo: Introdução ao pré-sal, Plano de Negócios 2011/2015 as oportunidades na contratação de serviços e materiais para o setor.
10h00 – Sinaval e Abenav – Associação Brasileira das Empresas de Construção Naval e Offshore.
"O que o pré-sal irá mudar na vida dos brasileiros."
Palestrante: Abenav.
Conteúdo: O que o pré-sal irá mudar na vida dos brasileiros e na economia? Como as empresas devem se preparar para estar dentro desse mercado e serem competitivas? Conteúdo local para as empresas do setor. Qual a importância de uma política industrial para o setor? Exemplos industriais de outros países.
10h20 – Perguntas e respostas.
11h00 – Palestra da Petrobras e Onip.
"Como se tornar um fornecedor de bens e serviços?"
Palestrantes: Petrobras e Onip.
Conteúdo: Cadastro de fornecedores Petrobras e CadFor – Cadastro de Fornecedores da Onip. Requisitos para se tornar fornecedor da cadeia.
11h40 – Palestra Sebrae.
"A importância do setor de P&G para as micro e pequenas empresas."
Palestrante: Coordenação de P&G - Sebrae.
Conteúdo: Inserção das micro e pequenas empresas na cadeia de fornecimento.
11h55 – Palestra Programa Progredir.
"Quais são as garantias de financiamento?"
Palestrante: Coordenação do Programa Progredir – Petrobras.
Conteúdo: Como o fornecedor poderá crescer e reduzir custos? Quais os mecanismos de financiamento? Quais são as instituições financeiras envolvidas? Quais são as garantias necessárias?
12h10 – Palestra da CEF – Caixa Econômica Federal.
"Financiamento para o setor."
Palestrante: Eugênia Regina Melo – Superintendente Petróleo & Gás da Caixa Econômica Federal.
Conteúdo: Modalidades de financiamentos para o setor. Quais as garantias necessárias e abrangência da cadeia produtiva.
12h30 – Perguntas e Respostas.
12h40 – Encerramento e *brunch*.

RODADA DE NEGÓCIOS

Tarde – Rodada de Negócios.
Inscrições pelo *site* www.ciesp.com.br/rodadas.
R$ 150,00 – para associados ao CIESP e empresas de Paulínia.
R$ 300,00 – para empresas não associadas e de outros municípios.
13h00 – Abertura.
14h00 – Rodada de Negócios Petróleo & Gás.
16h00 – Intervalo – *Coffee break.*
18h00 – Encerramento.

DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO EXTERIOR PREPARA NOVO WORKSHOP PARA EMPRESAS IMPORTADORAS E EXPORTADORAS DA REGIÃO

Agenda do departamento para 2012 propõe debate e informações atualizadas de grandes temas do setor

Apesar de o setor de Comércio Exterior estar vivendo momentos de incertezas, com acordos econômicos sendo questionados quanto as regras predefinidas, barreiras de protecionismo, logística precária e outras medidas incertas do governo, a proposta do Departamento de Comércio Exterior do CIESP-Campinas para 2012 é ir ao encontro destes temas, debatê-los e pensar, em conjunto com seus 480 membros cadastrados, em soluções e propostas para a melhoria e aprimoramento do setor em todo o país.

É o que posiciona o diretor do Departamento, Anselmo Riso, que destaca ainda como objetivos para 2012 propor e desenvolver iniciativas de apoio à internacionalização da indústria de Campinas e região, levantar propostas de melhoria para qualificação nas ações que envolvem o comércio internacional, pleitear melhorias e interagir junto a diversas organizações, além de apoiar e assessorar empresas no que diz respeito a acordos internacionais.

O departamento mantém anualmente uma agenda para os membros e associados ao CIESP com palestras, cursos e *workshops*; visitas técnicas, eventos de integração, reuniões periódicas, reuniões de temas específicos e, ao final do ano, a realização do Troféu Fênix de Eficiência, o mais esperado prêmio da cadeia de comércio exterior da região. O Departamento possui também um grupo de prestadores de serviços composto por empresas e principalmente prestadores de serviços da área que, nos últimos dois anos, subdividiu-se em três comitês de estudo: Marítimo, Aéreo e Rodoviário, a fim de conhecer, por meio de mapeamento de processos, maiores detalhes dos procedimentos de cada modal e propor melhorias, bem como desenvolver material de fácil entendimento para as empresas.

De acordo com o diretor do departamento, Anselmo Riso, o foco principal é agregar valor aos membros associados, com a realização de integração e ações de profissionalização, ampliando benefícios como redução de custos, agilização de processos e outros: “Em 2011 realizamos 216 atividades pensando sempre na melhoria dos processos de toda a cadeia produtiva do comércio exterior que atua na região de Campinas. Estamos preparando em abril um novo *workshop* que terá temas de relevância dentro dos três comitês e seus respectivos modais, apresentando vivências de profissionais da área de forma prática e aplicável no cotidiano”, finaliza o diretor.

OPORTUNIDADES E BENEFÍCIOS AOS ASSOCIADOS CIESP-CAMPINAS

O CIESP-Campinas continua oferecendo aos associados benefícios diferenciados. Entre eles estão os convênios firmados com empresas de vários setores que oferecem descontos especiais aos associados da casa. Não deixe de acessar www.ciesp-campinas.org.br/convenios.asp, conferir todas as parcerias e aproveitar as oportunidades que estão à disposição! Atenção: para usufruí-las, é preciso entrar em contato pelo e-mail secretaria@ciespcampinas.org.br e solicitar a Declaração de Associado da empresa.

CONVÊNIOS DE CRÉDITO

Nossa Caixa Desenvolvimento
Linhas de créditos com taxas especiais para associados CIESP.

Caixa Econômica Federal
O CIESP e a Caixa Econômica Federal realizam, desde novembro de 2009, o Projeto “Quartas da Caixa”, que tem o objetivo de fornecer aos empresários associados um atendimento direcionado e exclusivo às quartas-feiras na sede do CIESP-Campinas. Aproveite a oportunidade e agende sua reunião com o gerente da Caixa para conhecer as linhas de crédito que a Caixa oferece:
- Capital de giro exclusivo para 13º salário - taxas a partir de TR + 0,83% a.m.
- Antecipação de recebíveis (duplicatas, cheques, faturas de cartão de crédito).
- Capital de giro com prazo de até 24 meses.
- Linhas de Financiamento - BNDES/Finame/Proger.
- Financiamento de imóvel comercial - Aquisição ou construção.
- Cartão BNDES.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
Venda de Normas ABNT.

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Posto de informações do BNDES.

Rede Chevrolet/GM
Preços especiais na linha Chevrolet zero km, faturado direto da montadora para a indústria. Aquisição de qualquer quantidade de veículos a preços semelhantes aos grandes frotistas. A parceria é válida para toda a Rede de Concessionárias Chevrolet autorizada no Estado de São Paulo e não há divergências de condições comerciais e preços entre as concessionárias dentro dessa parceria. Importante: Os descontos aplicados nos veículos variam a cada modelo. Toda a linha de veículos zero km da Chevrolet está incluída na parceria, exceto o modelo Omega.

DITEC PROPÕE PROGRAMA DE INOVAÇÃO INCREMENTAL PARA MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

A inovação não está ligada diretamente a uma nova tecnologia; pode ser fruto de uma nova ideia ou uma melhoria significativa realizada em processos, produtos ou serviços, ou ainda na gestão e no marketing, de forma a alavancar a competitividade e o posicionamento da empresa e seus resultados. Para que isso aconteça é preciso constituir estruturas, mecanismos e práticas que fortaleçam a capacidade tecnológica e de gerar inovação. Esta é a definição dada pelo professor Dr. Ademir José Petenate a inovação incremental - proposta apresentada aos associados no dia 14 de março como um programa de inovação a ser implantado em micro, pequenas e médias empresas de Campinas e região.

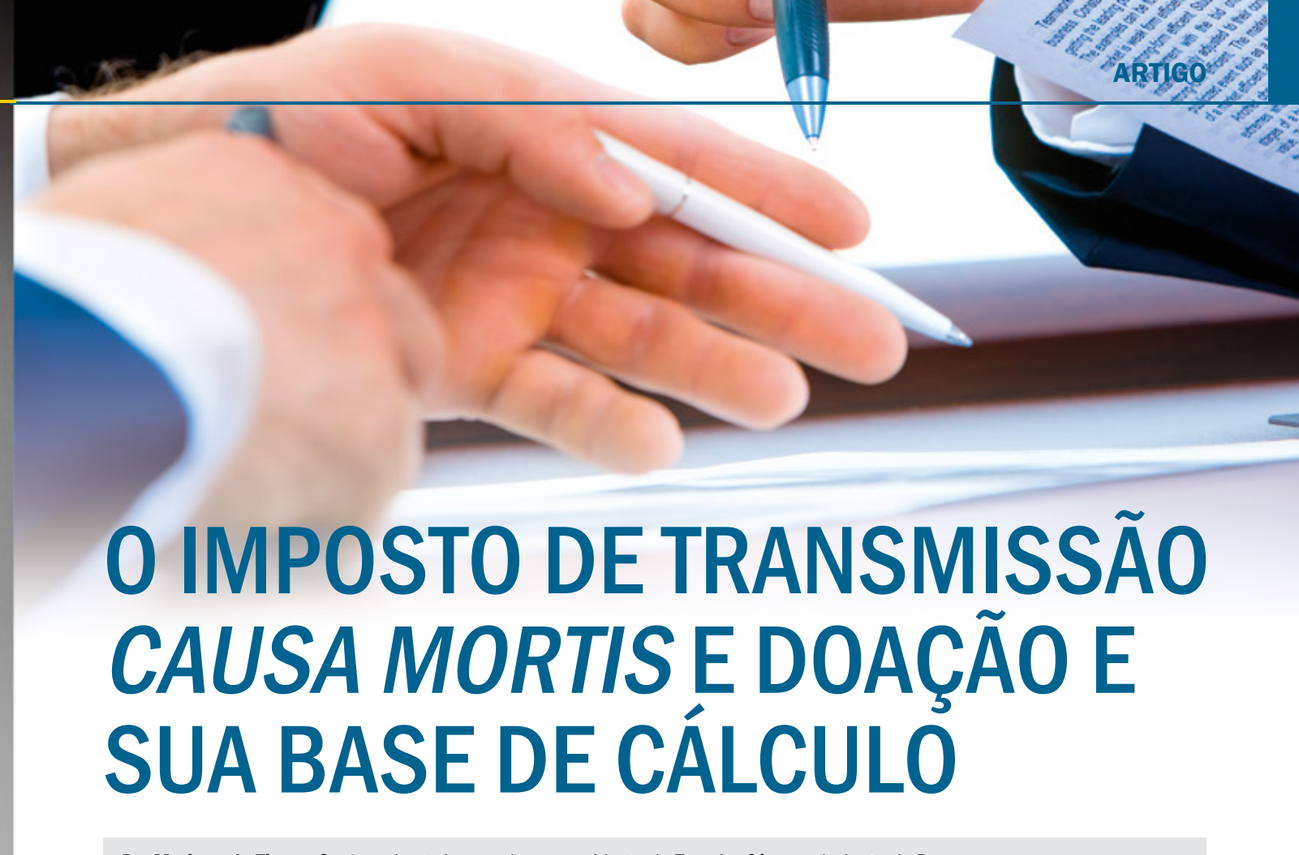
O programa propõe às empresas participantes um modelo de melhoria flexível, robusto e adaptável às suas necessidades utilizando o roteiro EDTI - Entender, Desenvolver, Testar e Implementar.

De acordo com prof. Ademir, o método é utilizado no Brasil há mais de 10 anos e utilizado por grandes empresas. "O objetivo maior do CIESP e do Ditec ao oferecer este programa aos associados é tornar o método de inovação acessível também às micro, pequenas e médias empresas, com custos baixos. Qualquer melhoria que aumente os lucros e melhore o serviço do ponto de vista do cliente já é uma inovação. Basta o empresário aplicar a metodologia e incorporar a inovação na cultura da empresa", pondera o professor, doutor em Estatística pela Iowa State University - Midwestern - USA, que apresentou o programa e a metodologia às empresas interessadas.

Os participantes terão a oportunidade de trabalhar com o apoio de especialistas da Unicamp, que vão orientar e acompanhar as ações de melhoria nos processos das empresas.

De acordo com o diretor do Departamento de Inovação e Tecnologia, Eduardo Gurgel, o grande desafio do Departamento para este ano é não só difundir a inovação para as indústrias e empresas associadas, mas torná-la uma prática constante: "Já estabelecemos conexões com as universidades e institutos de pesquisa da região como fontes de informação e tecnologia para inovação e criamos comitês técnicos para dar melhor suporte os associados e discutir novas propostas para a área auxiliando os empresários a viabilizar a inovação em suas empresas."

Os encontros do Programa de Inovação Incremental terão início no segundo semestre de 2012. Para obter mais informações ou participar, envie um e-mail para tecnologia@ciespcampinas.org.br.



O IMPOSTO DE TRANSMISSÃO *CAUSA MORTIS* E DOAÇÃO E SUA BASE DE CÁLCULO

Por **Mariangela Tiengo Costa**, *advogada, membro e presidente da Terceira Câmara da Junta de Recursos Tributários do Município de Campinas, representante do CIESP-Campinas.*

A doação, assim como qualquer outro ato jurídico, deve ser meticulosamente analisada, considerando reflexos no âmbito societário, tributário e do direito de família. Quanto a bens e direitos, a determinação da base de cálculo do imposto incidente exige análise criteriosa de forma a evitar autuações fiscais que colocarão em risco o planejamento societário e tributário. Como autorizado pela Constituição Federal, compete ao Estado instituir impostos sobre transmissão *causa mortis* e doação de quaisquer bens ou direitos - o ITCMD.

Cumpre restringir o estudo quanto às doações, particularmente doações de ações e de quotas sociais, com reserva de usufruto, nas sucessões de empresas familiares.

Há de se lembrar que é possível a doação e a instituição do usufruto por instrumento público ou particular, pagando-se o imposto quando da doação. Assim, o donatário das quotas sociais antecipa o pagamento do tributo e aguarda a homologação. Na doação de bens imóveis, o valor venal servirá como base de cálculo, e nas doações de bens e direitos a base de cálculo será o valor de mercado do bem, título, crédito ou direito, na data da transmissão.

No caso das ações representativas do capital de sociedades busca-se o valor segundo a cotação média alcançada na Bolsa de Valores, na data da transmissão ou na data anterior. E, em se falando de quotas sociais de limitadas, busca-se o patrimônio líquido. Importante é considerar o valor do patrimônio líquido na data do ato translativo, ou seja, na data da doação, o que pressupõe a existência de um Balanço Patrimonial elaborado especialmente para acompanhar a doação. Obtém-se o valor unitário da quota social pela divisão do patrimônio liquido pelo total de quotas sociais.

O Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo vem enfrentando a matéria, decidindo recursos interpostos por contribuintes, alguns prejudicados em julgamento de recurso especial por ausência de paradigmas. O entendimento das Câmaras é pela adoção de balanço patrimonial especialmente levantado para aquele evento. Em recente decisão, foi mantida em julgamento de recurso especial, pela Câmara Superior do Tribunal de Impostos e Taxas, decisão proferida pela Sexta Câmara do mesmo Tribunal administrativo. O entendimento adotado é de que "a base imponível do ITCMD nos casos de doação de quotas de sociedades empresariais limitadas deve ser o valor das quotas calculadas de acordo com Balanço Especial levantado com esse fito específico no momento da alienação graciosa. Esse é o fato gerador do tributo, e a base de cálculo deve ser quantificada quando do momento da sua concretização".

Quanto ao valor patrimonial seria o contábil, resultado de balanço especial para adequar o balanço periódico a uma determinada data do curso do exercício social, na lição de Fábio Ulhoa Canto, consistente em demonstração financeira composta pela diferença entre ativos e passivos, efetivamente demonstrando a saúde financeira da empresa naquele momento. Tais entendimentos servem de norte para sociedades empresárias em processo de sucessão por meio de doação de quotas sociais.

CLASSIFICAÇÃO X CLASSIFICAÇÃO FISCAL:

OS CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA O CUMPRIMENTO DAS NORMAS LEGAIS

Por **Milton Carmo de Assis Júnior,** *advogado*.

O ato de classificação faz parte da racionalidade de qualquer indivíduo. Ao entrar em contato com determinado objeto ou bem, temos a aptidão de descrevê-lo e distribuí-lo em classes e subclasses de acordo com as características existentes. Toda classe de objetos é susceptível de ser divido em outras classes de acordo com as características comuns e alguma diferença. Podemos identificar subclasses de telefone com fio, sem fio, digital ou analógico, de parede, etc. Todas espécies do gênero telefone. Quanto mais se conhece em relação a um objeto mais podemos criar classes ou conjuntos, descrevendo-o de forma detalhada ou técnica.

Essa reflexão preliminar é muito importante para explicar um erro muito comum verificado nas empresas pois, a despeito de se conhecer profundamente a engenharia das mercadorias fabricadas ou comercializadas e identificar suas classes e subclasses, verifica-se desconhecimento em relação às normas legais para classificação fiscal, o que acarreta o enquadramento incorreto da mercadoria na NCM.

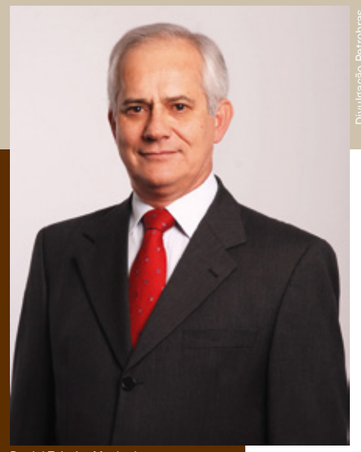
Atualmente a classificação fiscal é pautada na Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM, que tem por base o Sistema Harmonizado – SH. A Nomenclatura é subdivida em seções, capítulos, posição, subposição, item e subitem. Por desconhecer as regras, o profissional despreparado logo utilizará a Nomenclatura para classificar sua mercadoria apenas pelo critério da similaridade e da classificação dos objetos, confiante que conhece com detalhes as características técnicas do produto; o que é um erro, pois a primeira Regra Geral de Interpretação – RGI – estabelece que os títulos das seções, capítulos e subcapítulos têm apenas valor indicativo. A mesma RGI estabelece que a classificação fiscal seja definida, entre outras regras, pelos textos das posições e pelas Notas de Seção e de Capítulo.

Tomemos por exemplo o *milho doce*, presente na Seção II – Produtos do Reino Vegetal, e Capítulo 07 – Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis, nas posições 0709, 0710 e 0712. Aquele que fizer uma análise apressada vai concluir que seu produto integra uma das posições mencionadas por se enquadrar exatamente na descrição. Contudo, as notas do Capítulo 7 excluem expressamente da referida posição o milho doce que for comercializado de forma descascada, em pérola, cortado ou partido, hipótese na qual será enquadrado na NCM 1104.2300 – Outros grãos trabalhados de milho.

Assim, é importante observar que apenas o conhecimento técnico da mercadoria não é suficiente para seu enquadramento jurídico. A classificação fiscal de mercadorias é uma atividade complexa que envolve a análise e a interpretação das Regras Gerais de Interpretação do Sistema Harmonizado, das Notas Explicativas do Sistema Harmonizado – NESH, de soluções de consulta da Receita Federal do Brasil e Pareceres da Organização Mundial das Alfândegas – OMA.

InstiSys
Empresa de serviços em TI especialista em projetos de alta complexidade
. otimização de desempenho de planilhas e bancos de dados
. implementação de sistemas
. desenvolvimento customizado
Redução de Riscos e Elevação de Desempenho
www.instisys.com

DANIEL TEIXEIRA MACHADO – GERENTE GERAL DA REPLAN



Divulgação Petrobras

Daniel Teixeira Machado

Um novo cenário econômico se descortina para o Brasil com o potencial energético ampliado após as descobertas de petróleo e gás na camada pré-sal e a produção de etanol. O país deverá se transformar em exportador de energia até 2020. Seguindo a tendência, a Petrobras está mudando seu status de líder do setor petrolífero e expandindo suas operações para estar entre as cinco maiores empresas integradas de energia no mundo. O novo ritmo de expansão da economia brasileira coloca na lista de prioridades da Petrobras a construção de novas refinarias e o alcoolduto que ligará a refinaria de Paulínia – uma das maiores refinarias da América Latina – ao terminal de Senador Canedo, em Goiás, até chegar ao Porto de Santos. Os novos investimentos no país e na Região Metropolitana de Campinas representam uma oportunidade única para toda a cadeia produtiva pontencialmente fornecedora de serviços da Petrobras. Para falar do cenário de oportunidades no setor, investimentos da Petrobras e sobre o evento "Paulínia, Petróleo & Gás", que se realizará em maio deste ano, a HOJE entrevista Daniel Teixeira Machado, gerente geral da Replan. Confira.

HOJE: O Plano de Investimentos apresentado pela Petrobras para 2011-2015 dará forma a 688 projetos com investimentos de US$ 224,7 bi. Paulínia sedia hoje a maior refinaria da América Latina e vem ampliando sua capacidade ao longo dos anos. Quais os projetos do Plano contemplam a Replan e o que esses investimentos representam para região?

Daniel Teixeira: O processo de Modernização e Ampliação da Refinaria de Paulínia teve início em 2005 e prevê um investimento, até 2016, de R$ 8 bilhões (em implantação) mais R$ 2 bilhões em fase de projeto, referentes à quarta Unidade de Hidrotratamento de Diesel.

Os principais objetivos destes investimentos são: ganhos ambientais, como a melhor da qualidade do ar e atendimento a padrões internacionais de qualidade de combustíveis (gasolina e diesel); diversificação de produtos, com a incorporação de novos derivados à produção da refinaria; elevação do processamento de petróleo nacional, propiciando maior rentabilidade e economia de divisas para o país, além da substituição de derivados importados. A modernização da Replan também se traduz em capacitação de pessoas e geração de milhares de empregos diretos e indiretos nas fases de construção e operação.

Em 2006, a Replan criou, dentro do processo de Modernização, o Prover - Programa de Valorização do Emprego na Região - como parte do Prominp (Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás), para estimular a contratação de mão de obra local por parte das empresas terceirizadas da Petrobras, além de monitorar e promover a empregabilidade na Região Metropolitana de Campinas.

Este programa tem oferecido cursos básicos gratuitos, infraestrutura de transporte e alimentação, bolsa de estudo e material didático para a qualificação profissional na área de Petróleo & Gás. Até o final de 2011, o programa havia atendido 2.921 pessoas das cidades de Paulínia e Cosmópolis.

Essas ações, além de possuírem uma visão de desenvolvimento sustentável local e regional na área de influência da Replan, objetivam minimizar o afluxo e as oscilações sazonais de trabalhadores na região.

HOJE: Qual a real capacidade de refino da Replan hoje e por que ampliar?

Daniel Teixeira: A capacidade licenciada da Refinaria é de 415 mil barris de petróleo/dia, sendo que a última ampliação ocorreu em 2010, com as melhorias executadas na Unidade de Destilação – U200. Hoje, os principais investimentos estão voltados para a modernização da Replan, com a construção de unidades de tratamento de gasolina e diesel, melhorando, dessa forma, a qualidade desses combustíveis e consequentemente o meio ambiente.

As ampliações realizadas objetivavam o atendimento da demanda crescente do mercado por derivados de petróleo.

HOJE: Um dos projetos de destaque da Petrobras é o alcoolduto que sairá da Replan passando por várias cidades até chegar ao Porto de Santos. Quais os ganhos reais para o país e para a região de Campinas com este empreendimento e qual a previsão de entrega?

Daniel Teixeira: No dia 1º de janeiro de 2011 foi firmado o acordo de acionistas que criou a Logum Logística S.A., empresa que será responsável pela implantação de um abrangente sistema logístico multimodal para transporte e armazenagem de etanol. A empresa começará a operar no final de 2012 e será a responsável pela construção, desenvolvimento e operação do sistema que envolverá poliduto, hidrovias, rodovias e cabotagem. A sociedade é composta da seguinte forma: Petrobras, 20%; Copersucar S.A., 20%; Cosan S.A. Indústria e Comércio, 20%; Odebrecht Transport Participações S.A., 20%; Camargo Corrêa Óleo e Gás S.A., 10%; Uniduto Logística S.A., 10%.

Com investimentos de R$ 6 bilhões, o Sistema Multimodal de Logística de Etanol terá aproximadamente 1.300 km de extensão e atravessará 45 municípios, ligando as principais regiões produtoras de etanol nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso à Replan.

Os ganhos para a região de Campinas e para os municípios impactados pelo etanolduto, além da geração de empregos e aumento da arrecadação de impostos, são principalmente ganhos ambientais. A maior parte do sistema será construída utilizando as áreas de passagem de dutos já existentes, com menor impacto às populações locais e à vegetação nativa. Além disso, o projeto irá reduzir o tráfego nas grandes rodovias e nas áreas de grande circulação de veículos dos centros urbanos. Essa característica do novo sistema, que será implantado por etapas, proporcionará a redução do número de caminhões em rodovias e o menor desgaste das estradas, maior segurança e agilidade e menor emissão de poluentes. A estimativa da Logum é que o projeto, quando totalmente implantado, poderá reduzir as emissões de CO_2 em até 7 mil toneladas/ano.

HOJE: Em 2011, o CIESP-Campinas, a Caixa Econômica Federal e a Prefeitura de Paulínia assinaram um Termo de Cooperação

e Parceria para fomentar a inserção das indústrias regionais na cadeia produtiva de petróleo, gás e energia, com o apoio da Petrobras e do SEBRAE. Quais setores da economia se enquadram na cadeia de fornecedores da Petrobras e qual a atual demanda de prestadores de serviços da Replan? O micro, pequeno e médio empresário tem oportunidade nesse setor?

Daniel Teixeira: A lista de serviços de interesse da Petrobras abrange desde projeto, montagem e manutenção industrial até serviços gerais e de transporte. Além dos serviços, há interesse em compra dos mais diversos tipos de materiais, o que pode ser facilmente obtido pelo Canal Fornecedor.

Para que uma empresa se torne fornecedora da Petrobras é necessário que, além da capacidade técnica, de evidências de solidez econômica e de atendimento aos requisitos legais, ela atenda aos itens de responsabilidade social, segurança, meio ambiente e saúde do trabalhador.

Na Replan, tanto o cadastro corporativo de clientes quanto os fornecedores registrados localmente (micro, pequenos e médios) podem ser considerados nas licitações, dependendo dos valores envolvidos, da complexidade e da abrangência.

HOJE: Em maio o CIESP-Campinas e a Prefeitura de Paulínia realizarão o evento "Paulínia, Petróleo & Gás", o maior já proposto no interior paulista para o fomento da cadeia produtiva que pretende conhecer e ingressar no setor petrolífero. Qual a importância adeste evento para a região?

Daniel Teixeira: A informação é um dos elementos-chave para o desenvolvimento sustentável. No caso da cadeia de fornecimento da Petrobras, o grande crescimento planejado para a Companhia requer um esforço compatível de uniformização das informações entre toda cadeia produtiva.

Uma Feira de Petróleo e Gás promoverá a oportunidade das empresas envolvidas se conhecerem e se integrarem para a melhoria na eficácia das soluções de fornecimento de bens e serviços.

HOJE: A descoberta da camada pré-sal virou os holofotes do mundo para o Brasil, mas, de lá para cá, o álcool, o biodiesel e o gás renovável estão sendo chamados de segundo pré-sal, tomando as atenções. Quais os investimentos da Petrobras nas energias renováveis e por que elas se tornam tão importantes no cenário mundial atual? Quais os projetos e pesquisas estão sendo desenvolvidos pela Replan para energias limpas?

Daniel Teixeira: De acordo com o Plano de Negócios Petrobras 2011-2015, o segmento de biocombustíveis receberá US$ 4,1 bilhões, sendo US$ 2,8 bilhões em investimentos diretos através da PBio (Petrobras Biocombustível), dos quais US$ 1,9 bilhão no negócio etanol, e US$ 1,3 bilhão na logística de distribuição. As metas do segmento implicam na oferta de 5,6 milhões de m³ de etanol em 2015 (incluindo os parceiros), para alcançar a participação no mercado brasileiro de 12%, considerando a projeção de aumento da demanda do mercado de etanol automotivo para 46,5 milhões de m³ em 2015.

Também o nosso Centro de Pesquisas, o Cenpes, localizado no Rio de Janeiro, vem desenvolvendo pesquisas importantes nessa área, em especial em relação ao etanol de 2ª geração, produzido a partir da lignocelulose. O etanol de lignocelulose (bioetanol) é um combustível renovável produzido a partir de resíduos agroindustriais, como o bagaço de cana.

No cenário atual, o investimento em energias renováveis da Petrobras tem por objetivo a redução da intensidade de emissões de gases de efeito estufa nos negócios, ampliando a oferta de combustíveis menos intensivos em carbono.

Com relação à Replan, situada numa região em que a demanda por recursos naturais é elevada, temos feito grandes investimentos com dois objetivos primários: modificar a matriz energética privilegiando energias mais limpas e reduzir o consumo de recursos naturais, principalmente energia e água.

Um dos pontos de destaque destas iniciativas é a instalação de um turboexpansor, em fase final de montagem, para geração de 15 MW, aproveitando a energia de gases residuais do processo produtivo.

Já com relação às modificações da matriz energética no processo de refino, podemos destacar a troca de óleo combustível por gás natural, realizada gradativamente ao longo dos últimos anos, e o aumento significativo da participação da energia elétrica, que passará de cerca de 20 MW para 120 MW em 2020. Nas áreas administrativas, tem destaque a troca da utilização de GLP por painéis solares para aquecimento de água nos restaurantes para atendimento de até 6500 pessoas.

Com estes projetos, o desempenho da Replan melhorou significativamente, medidos pelo indicador internacional Solomon IIE, utilizado para avaliar a redução do consumo de energia em refinarias: comparado aos valores de 2006, a Replan reduziu 1% até 2008, 3% até 2010 e tem expectativa de chegar a 6% até o final de 2012.

CIESP REALIZA EVENTO ESPECIAL PARA O DIA DA MULHER

Participantes da comemoração ao Dia da Mulher realizada no CIESP-Campinas

A manhã do dia 08 de março, em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, foi dedicada às 70 convidadas de empresas associadas presentes no evento do Dia da Mulher, como forma de homenagem do CIESP-Campinas a todas as mulheres que são mães, profissionais, filhas e esposas.

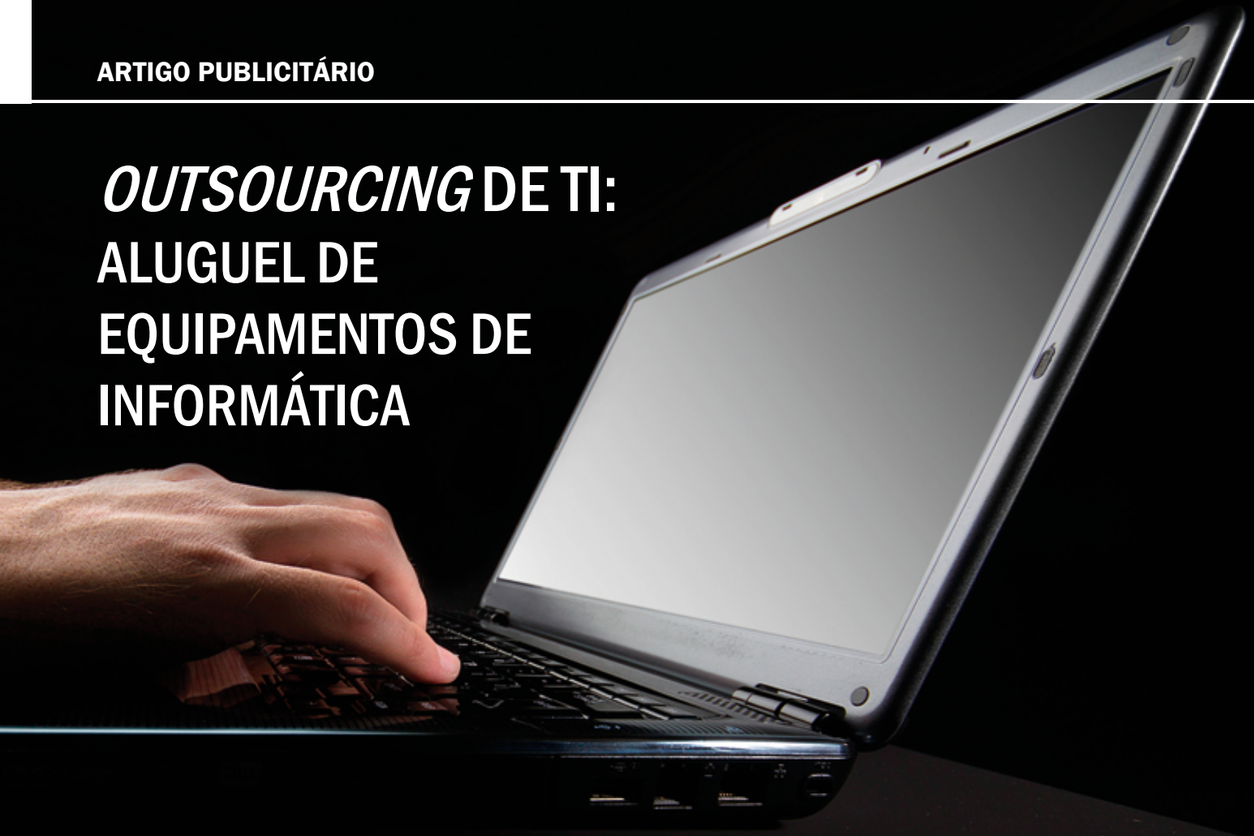
Por meio do Departamento de Desenvolvimento Humano Organizacional, o CIESP-Campinas ofereceu um café da manhã especial, palestra com o tema "Mulheres e Seus Cérebros Maravilhosos" e sorteio de brindes. De acordo com a diretora do DHO, Silvia Luna, este é o 3º ano consecutivo que a casa oferece o evento como homenagem às mulheres: "Acreditamos que a mulher de hoje é polivalente, única e conquista cada vez mais espaço no mercado por sua competência e seu principal diferencial, que é ser mulher. A palestra levou a todas as participantes a mensagem de que as mulheres são únicas e especiais por suas características fisiológicas e comportamentais e que não há necessidade de competir com os homens e sim de se conhecer, se aprofundar e aprimorar-se no papel de mulher executiva", destaca Silvia.

Para Miriam Coden, diretora de desenvolvimento do Nortus Centro de Excelência e palestrante do dia, fragmentamos o conhecimento de nós mesmos com a quantidade de informações que temos em mãos hoje: "A palestra resgata um pouco da história da evolução da humanidade para demonstrar as diferenças fisiológicas e emocionais da mulher em relação ao homem. Ampliando o conhecimento sobre quem somos resignificamos os problemas e aprendemos a encará-los de maneira diferente no dia a dia. A mulher tem características únicas que faz de seu cérebro algo maravilhoso", ponderou a palestrante.

A assistente comercial Priscila Alves esteve na palestra e saiu encantada com o dia: "Parabéns ao CIESP-Campinas por oferecer algo tão especial para nós mulheres. A palestra foi maravilhosa, uma das melhores que já presenciei", comentou. "Agradeço o convite do CIESP para este dia tão significativo que reuniu mulheres de todas as idades para debater e entender porque somos tão especiais", finalizou Simone Seccatto, auditora e consultora.

O evento contou ainda com o sorteio de brindes ofertados pelo Café Canecão, La Forme, Mary Kay, Niko Paneteria e Nortus.

OUTSOURCING DE TI: ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA



Pesquisas indicam que o valor de um equipamento de informática, ao final do primeiro ano de uso, equivale a apenas 50% do valor investido em sua compra. Está comprovado também que o custo total de seu ciclo de vida supera muito a quantia despendida com a aquisição.

Diante desse cenário, as corporações tendem a optar pelo aluguel de sua estrutura de informática com o intuito de evitar altos investimentos com aquisição e manutenção.

Com o aluguel, as empresas ainda contam com orientação adequada em relação ao equipamento e às configurações que mais se adaptam as suas necessidades.

As empresas de aluguel de equipamentos de informática garantem a execução de todos os serviços necessários para assegurar a disponibilidade total das máquinas, com equipes ágeis e capacitadas que coordenam o ciclo de vida de cada equipamento e sua permanente atualização conforme surgem novas perspectivas de negócios.

Com ampla experiência na avaliação e implantação de soluções nos mais diversos segmentos, empresas como a Atta Tecnologia, Renter Informática e Suprisul diferenciam-se pela facilidade na contratação a curto, médio e longo prazo, assim como na atualização permanente do parque instalado e do suporte técnico rápido e altamente especializado.

São disponibilizados diversos tipos de equipamentos para locação, conforme as necessidades de cada empresa, destacando entre eles servidores, microcomputadores, notebooks e impressoras multifuncionais.

Não importa o tamanho ou segmento de atuação, das micro e pequenas empresas até as grandes multinacionais, de escritórios e *call centers* as redes de varejo e eventos, a locação dos ativos de informática mostra-se a cada dia como uma tendência para a modernização e segurança das organizações.

Vantagens em alugar equipamentos de informática:

- Suporte técnico ágil realizado em até 8 horas úteis;
- Manutenção preventiva e corretiva durante todo o período do contrato;
- Contratos conforme a necessidade de cada cliente: configuração, período de locação, técnico residente, entre outras;
- Softwares legalizados com parceria direta com a Microsoft;
- Evita o alto desembolso de caixa na aquisição de hardwares e softwares preservando o capital de giro para ser aplicado no desenvolvimento do negócio;
- Assegura a utilização de equipamentos modernos e de alta produtividade;
- Oferece agilidade na substituição de equipamentos, especialmente no caso de defeitos;
- Evita a compra de equipamentos indevidos para o tipo de serviço a ser executado;
- Elimina custos com ativos imobilizados;
- Dedução no imposto de renda e contribuição social, além de crédito de PIS e Cofins;
- Dispensa a imobilização e depreciação do bem;
- Possibilita a atualização/substituição dos equipamentos a qualquer momento do contrato, evitando a obsolescência tecnológica;
- Redução de descarte e destinação correta de equipamentos no final de sua vida útil.

A Atta Tecnologia cuida da estrutura de TI de sua empresa, para que você tenha foco em seu negócio.

CERTIFICADO DIGITAL

CIESP REALIZA PARCERIA COM A IMPRENSA OFICIAL E JÁ EMITE O DOCUMENTO ELETRÔNICO

Certificado Digital CIESP-Campinas

Empresas associadas e não associadas ao CIESP-Campinas já podem se beneficiar de emissão de Certificado Digital. A emissão do Certificado Digital (e-PF/e-PJ) é resultado de uma parceria do CIESP com a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Pelo Acordo, o CIESP passa a atuar como Autoridade de Registro (AR), pela qual pode prover a *interface* entre um usuário (Pessoa Jurídica/Pessoa Física) e a Autoridade Certificadora (AC), neste caso representada pela Imprensa Oficial.

O Certificado Digital é um documento eletrônico que contém dados sobre a pessoa ou empresa que o utiliza para comprovação mútua de autenticidade. Funciona como uma carteira de identidade eletrônica, permitindo que uma transação realizada via internet torne-se perfeitamente segura, já que as partes envolvidas deverão apresentar mutuamente suas credenciais, comprovando as suas identidades.

Com a identidade eletrônica o usuário tem a opção de utilizar a assinatura digital, permitindo a troca de documentos com autenticação, sigilo e integridade de conteúdo. Assim, os documentos que trafegam eletronicamente, para possuírem reconhecimento legal, não mais precisam ser convertidos em papel e assinados.

Associados do CIESP e dos sindicatos filiados à FIESP têm desconto exclusivo na aquisição dos produtos.

Benefícios da Assinatura Digital

- Autenticação do documento garantindo a identificação do assinante;
- Validade jurídica nos documentos eletrônicos;
- Auditado anualmente por terceiros;
- Somente o titular pode utilizar, por meio do seu código de acesso.

Produtos CIESP Digital

E-CPF A3 e e-CNPJ em Smart Card
Válidos por 3 anos
Certificado de assinatura Tipo A3, gerado e armazenado em cartão inteligente (*smart card)* incluído no preço.

E-CPF Simples em Token Criptográfico USB
Válido por 1 ano
Certificado de assinatura Tipo A3, gerado e armazenado em token USB incluído no preço.

Saiba mais pelo www.ciespdigital.com.br, ou entre em contato com CIESP-Campinas pelo tel. 3743-2200.

NOVAS ASSOCIADAS

Euro Suit Hotel
Hotel de padrão internacional, com conceito moderno, econômico e de qualidade superior. Localizado no centro comercial e financeiro da cidade de Campinas.
19 3232-3036
www.eurosuithotel.com.br

360 Graus Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Ltda.
A 360 Graus Tecnologia Aeronáutica desenvolve aeronaves tripuladas e não tripuladas dentro do conceito "aviação verde", bem como presta serviços para aviação geral. A empresa possui hangar próprio no Aeroporto dos Amarais em Campinas, SP, local onde funciona seu Centro de Treinamento, Pesquisa e Desenvolvimento.
19 3246-2550

Isie Serviços de Consultoria e Projetos de Educação Ltda.
Atua na pesquisa e na divulgação do conhecimento voltado para o desenvolvimento sustentável nas organizações, baseado na relação equilibrada entre preservação ambiental, justiça social e desenvolvimento econômico.
19 4107-0607
www.isie.com.br

Origem Sistemas e Automação Ltda.
Software para Gestão Empresarial. ERP, PCP, OS, entre outros.
Consultoria e treinamento. Soluções com SAP Businnes One (B1).
19 3869-6161
www.origem-br.com.br

JF Produtos de Limpeza Doméstica Ltda.
Proprietária da marca Idealax, produz produtos de limpeza doméstica com forte atuação no varejo e lojas especializadas, com compromisso com a qualidade e respeito aos consumidores, ao meio ambiente e com o nosso futuro.
19 3832-7478
www.idealax.com.br

WJ Camisaria Ltda.
Desenvolve moda há mais de 50 anos com seus estilistas, sempre alinhados à necessidade cada vez mais dinâmica do mercado, com desenvolvimento de cores próprias e tecidos exclusivos.
19 3272-4109
www.wjcamisaria.com.br

Associe-se ao CIESP-Campinas
Ligue (19) 3743-2200 ou acesse o *site* www.ciespcampinas.org.br

CIESP Campinas

COMÉRCIO EXTERIOR

ENCARTE MARÇO 2012 - 35ª EDIÇÃO

DEPARTAMENTO COMÉRCIO EXTERIOR
COOPERAÇÃO, INTEGRAÇÃO E PROFISSIONALISMO VIABILIZANDO CAMINHOS PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL

NOVOEX - Uma Grande Conquista no Comércio Exterior do Brasil

Por Eduardo Leoni Machado,
diretor adjunto da Faculdade de Administração - Comércio Exterior da PUC-Campinas, diretor da Expertise Brasil Consultoria em Comércio Exterior Ltda.

O Siscomex Exportação Web - Módulo Comercial - "NOVOEX" substitui o módulo do "Siscomex Exportação", lançado em 1993.

O módulo anterior foi um marco na utilização de tecnologia da informação na modernização do processo de comércio exterior. Porém, com o surgimento de novas tecnologias de comunicação e informação e aumento significativo nas exportações brasileiras, houve a necessidade da implementação de um novo sistema. Naquela época o país tinha uma corrente de comércio exterior de US$ 60 bilhões. Nos últimos anos ocorreu um significativo crescimento, apresentando um volume em torno de US$ 400 bilhões. E, com a redução da estrutura administrativa federal, sem a inovação tecnológica, não seria possível sustentar o aumento vertiginoso do comércio exterior brasileiro. Portanto a modernização do sistema também se fez necessária diante do surgimento de novas tecnologias, considerando que, influenciado por diversos motivos, o "NOVOEX" demandou cinco anos para ser executado.

A facilitação dos processos de exportações e o incentivo à entrada de pequenas e médias empresas no comércio internacional também são objetivos deste novo módulo que permitirá ao usuário do sistema acessar a página eletrônica do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) em qualquer lugar do mundo, necessitando apenas estar conectado à internet, que, além de oferecer uma *interface* mais dinâmica e interativa, agilidade na elaboração de Registros de Exportação (RE) e maior transparência do processo, tanto para o exportador quanto para o órgão anuente, permite a prévia do Registro de Exportação, ou seja, com as críticas administrativas antes da geração deste instrumento.

O acesso ao "NOVOEX" pode ser realizado tanto por meio da informação do "CPF-Senha", quanto por meio de certificação digital para os usuários que o possuem, sem a necessidade de instalação de programas adicionais nos computadores dos usuários.

O módulo, além de uma ferramenta que será utilizada pelos técnicos do Departamento de Comércio Exterior (Decex), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e demais órgãos do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Coordenação Editorial: Anselmo Riso, diretor do Departamento de Comércio Exterior do CIESP-Campinas - E-mail: decomex@ciespcampinas.org.br

(MDIC), também é destinado a todos dos demais órgãos intervenientes do comércio exterior brasileiro, inclusive com a possibilidade de aplicação dos filtros de informações que estes utilizaram contribuindo para algumas anuências automáticas, com uma positiva expectativa no sentido de dar maior celeridade às análises e conclusão dos processos administrativos.

Nesta nova sistemática, a plataforma do Sistema de Informações do Banco Central do Brasil (Sisbacen) será migrada para a plataforma do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), sendo que o módulo anterior ficou ativo paralelamente até a adaptação das empresas. Os Registros de Exportação (RE), Registros de Crédito (RC) e Registros de Venda (RV) incluídos antes da implementação do "NOVOEX" serão mantidos na base do Sisbacen.

Os Registros de Exportação (RE) poderão ser efetuados mediante digitação dos dados diretamente nas páginas do sistema, ou então através da transferência eletrônica de dados que, inclusive, permitirá a transmissão de arquivo contendo dados de múltiplos registros, permitindo ao usuário/exportador utilizar como a base de informações do RE que possuía para facilitar a elaboração de um novo. Assim, os exportadores que possuírem sistemas informatizados deverá adaptá-los para a geração dos arquivos de forma a respeitar a nova estrutura de dados ora implementada.

No novo módulo de serão efetuadas apenas as operações comerciais, ou seja, os Registros de Exportação (RE) e os Registros de Crédito (RC), sendo que todas as operações aduaneiras continuam a ser realizadas no mesmo procedimento e estrutura de controle adotados pelos sistemas da Receita Federal do Brasil (RFB).

A implantação do novo módulo do Siscomex Exportação Web (NOVOEX) se deu em 17/novembro/2010, mas com a entrada em vigor somente em 01/fevereiro/2012, momento em que a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) instalaram uma central de atendimento para esclarecer/solucionar dúvidas e orientar os usuários operadores sobre funcionalidades e eventuais mudanças, através do telefone (061) 2027-8200 e/ou do endereço eletrônico (e-mail) novoex@mdic.gov.br.

Depois de uma longa caminhada, reconhecido os esforços de todos os que contribuíram nas diversas etapas deste projeto, o "NOVOEX" estará em funcionamento definitivo no dia 15/março/2012, dando ao Brasil um importante instrumento para alavancar e desenvolver ainda mais sua atuação e participação no comércio internacional, e, certamente, alcançar elevado lugar de destaque entre os principais países exportadores.

Patrocínio

Empresa Líder em Assessoria e Inteligência do Mercado Internacional.
Disponibilizando a maior base de dados e detalhamento para consultas e Análises Estatísticas Comerciais e Regulatórias.

Adriana Marques Email: aam@iqomla.com
Fone: (19) 9269-8670 adriana@grupogcm.com

Priscila Viveiros Email: priscila@grupogcm.com
(19) 8121-8769

IQOM Inteligencia Comercial

Consultoria e aconselhamento, treinamento, relacionamento estratégico, ferramentas e tecnologia em um contexto diferenciado.

Patricio Mendizabal
patricio@grupogcm.com
(19) 9189-4512

Priscila Viveiros
priscila@grupogcm.com
(19) 8121-8769

GCM Consulting Group

CERTIFICADO DIGITAL CIESP

A ASSINATURA **QUE FALTAVA** PARA O SEU NEGÓCIO

O CIESP AGORA É UMA AUTORIDADE DE REGISTRO (AR).

Em parceria com a Imprensa Oficial, a entidade oferece a emissão e renovação do **Certificado Digital e-CPF** e **e-CNPJ.**

Associado ao Ciesp tem desconto no serviço!

Adquira já o seu!

ATENDIMENTO

Sede do Ciesp:
Avenida Paulista 1313, das 9h às 17h30
Tel. (11) 3549-3572 / 3549-3573 / 3549-3574
e-mail: certificadodigital@ciesp.org.br
www.ciespdigital.com.br

42 diretorias do CIESP a sua disposição.
Consulte a mais próxima de sua cidade no site **www.ciesp.com.br**

autoridade certificadora oficial
10 anos imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CIESP FIESP